

O PERÍODO PREPARATÓRIO DA ALFABETIZAÇÃO: O QUE DIZEM OS MANUAIS PEDAGÓGICOS (1964-1966)

LARISSA LIMA NASCIMENTO COSTA¹; ELIANE PERES²

¹Universidade Federal de Pelotas – lari.limacosta@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – eteperes@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O trabalho aqui se apresentado é parte de uma pesquisa de mestrado desenvolvida junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da FaE/UFPel. O objetivo principal desse texto é analisar de que maneira os manuais pedagógicos produzidos nos anos de 1960 e destinados à formação docente, no período de 1964 – 1966 abordavam o período preparatório da/na alfabetização. O denominado período preparatório era, como o nome sugere, um momento que antecedia o ensino propriamente dito da leitura e da escrita que envolvia atividades percepto-motoras. Com este estudo, pretendemos contribuir com as discussões acerca da História da Educação, principalmente no campo da História da Alfabetização.

Na história da alfabetização, Manoel Bergström Lourenço Filho foi um dos nomes mais importantes no desenvolvimento do pensamento educacional de base psicológica. Em 1937, Lourenço Filho, como era conhecido, publicou o livro *Testes ABC para verificação da maturidade necessária à aprendizagem da leitura e da escrita*. Tratava-se de uma proposta que tinha a função de verificar o denominado “nível de maturidade das crianças” para aquisição da leitura e da escrita, composta por um conjunto de oito provas, que incluía características a serem investigadas como discriminação visual, motora, acuidade auditiva, vocabulário (FILHO, 1969), e que deveriam ser amplamente desenvolvida no período preparatório. O autor partia do pressuposto que o nível de maturidade das crianças não está relacionado com a idade cronológica e nem a idade mental, assim dada a importância dessa publicação (FILHO, 1969). A partir desse nivelamento os alunos eram classificados para assim serem organizados em classes homogêneas, além de pretender contribuir com os indicadores de fracasso escolar (repetência) dos alunos nos primeiros anos na escola.

Os exercícios/atividades do período preparatório para alfabetização estão intrinsecamente relacionados a aspectos de base psicológica, e não mais linguísticos (CAGLIARI, 1999), pois ocorre através de atividades que preveem o desenvolvimento de habilidades visio-motoras e auditivo-motoras.

Para retomar esse período na história da educação, acreditamos que os manuais pedagógicos que serviam de base para a formação docente no período poderão auxiliar na pesquisa como um suporte que apresenta vestígios sobre o que era proposto em relação ao período preparatório da alfabetização nos primeiros anos de escolarização.

Os manuais pedagógicos serviam, nas Escolas Normais, como suporte norteador para as mediações que deveriam acontecer em relação aos aspectos didático-pedagógicos. Deveriam inserir os normalistas à “nova ciência da educação”, a qual contaria com a função de “[...] (in)formar e inculcar os valores de um sistema público de educação.” (BASTOS, 2011). Como se trata de livros destinados à formação docente, passavam a ser referências de leitura, e, assim, um “guia da prática”. Ou seja, poderiam servir como um dos primeiros contatos

dos normalistas (enquanto leitores) com o que envolvia os princípios educacionais (SILVA, 2003).

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa do tipo historiográfica, pautada na análise documental. Nesse caso, entendemos que através da utilização do documento como fonte é possível que sejam “[...] retiradas evidências que fundamentem afirmações e declarações do pesquisador” e que “não são apenas uma fonte de informação contextualizada, mas surgem num determinado contexto e fornecem informações sobre esse mesmo contexto” (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p.39).

Esse texto apresenta o estudo de dois manuais: *Pedagogia Científica: psicologia e direção da aprendizagem*, de autoria de Alfredo Miguel Aguayo publicado em 1964 e o *Manual do professor primário: O professor. A escola. O aluno. Os métodos. As medidas. As instalações*, de Theobaldo Miranda Santos publicado em 1966. Esses manuais foram publicados e comercializados a nível nacional, que fazem parte do acervo do grupo de pesquisa História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros Escolares – HISALES, do qual faço parte.

O recorte temporal se deu através da quantidade de títulos disponíveis e que, assim, acreditamos formar um número significativo para a compreensão do que era proposto no período preparatório.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro dos manuais que apresentamos é o mais antigo analisado na pesquisa (1964). Trata-se de *Pedagogia Científica: psicologia e direção da aprendizagem*, escrito por Alfredo Miguel Aguayo. O exemplar que utilizamos é a 10^a edição, publicada em 1964. Tal dado indica para uma data anterior a isso para, o caso da 1^a edição. Destacamos nesse manual a abordagem de base psicológica, como indica já o título. Há um capítulo direcionado à aprendizagem da escrita. Neste capítulo, são apresentados 21 fatores que interferiam no processo de aprendizagem da escrita, dentre eles: os ritmos dos movimentos realizados para a escrita, a pressão da mão, inclinação da letra, posição do corpo, do antebraço e da mão, entre outros. Podemos destacar dois fatores que abordam os tipos de movimento ao escrever e as escolas de medidas da escrita. No primeiro fator, é apresentada a relação entre os movimentos combinados entre os dedos, os braços e os músculos, sendo os movimentos dos dedos responsáveis pela escrita. O autor defende que este movimento é considerado cansativo e lento, e propõe algumas atividades para que esse movimento seja treinado. Nessas atividades, os alunos deveriam fazer movimentos repetidos de curvas, traçados de letra e atividades no quadro que são denominados pelo autor de “rima, dramatizada, com exercício de escrita” (AGUAYO, 1964, p. 299). Por fim, assim que as crianças aprendem as formas das letras, elas poderiam realizar exercícios. A proposta dessas atividades tem a finalidade de que a escrita ocorresse de forma legível, uniforme e certo grau de rapidez, desde que esse seja “[...] compatível com a qualidade à qual se deve aspirar em cada grau” (AGUAYO, 1964). O segundo fator que destacamos, se refere a algumas escalas de medidas da escrita. Essas escalas são baseadas em atividades que exploram atividades em que as crianças leriam, copiariam e decorariam algumas sentenças escritas; que podem servir para medir qualidades de escrita.

A outra obra que exploramos aqui é *Manual do professor primário: O professor. A escola. O aluno. Os métodos. As medidas. As instalações*, de autoria de Theobaldo Miranda Santos. Foi publicado em sua sétima edição no ano de 1966, igualmente indicando para data anterior para o caso das primeiras edições. A obra é dividida em sete capítulos que de forma minuciosa são apresentadas particularidades da história da educação, do trabalho docente e dos programas pedagógicos. Os programas são divididos entre os cinco anos primários e a proposta considerada, aqui, encontra-se no programa do primeiro ano e trata especificamente da escrita. Características que podem ser associadas ao período preparatório são localizadas na proposta do programa de ensino na parte em que são abordados os objetivos referentes à habilidade da escrita. Nessa situação, são descritas ações em que devem

- 1 – Levar a criança a reproduzir, sem hesitar, todas as dificuldades de formas com certa leveza de trações, sem confundir as letras similares e os algarismos, todos com movimentos adequados.
- 2 – Desenvolvimento da cooperação visio-motora, ritmo de movimentos e princípio de mecanização da escrita. (SANTOS, 1966, p. 298).

Para que os objetivos se cumprissem o desenvolvimento da matéria de escrita se divide em dois pontos, o primeiro é a fase preparatória que aborda a utilização de jogos que serviam para a aquisição de hábitos para a escrita, exercícios rítmicos no quadro e no papel, sempre utilizando a oralidade, traçados com ritmo de linhas, curvas e retas no quadro e no papel sem pauta, desenhos espontâneos e dramatização de historietas de animais através de exercícios de ritmos, cantados realizados tanto no quadro negro como no papel. O segundo ponto refere-se aos exercícios gráficos que se estão conexos aos exercícios de: cópias de palavras, firmar a forma das letras, traçado de nome, para desenvolver a rapidez, sendo este somente no último trimestre (SANTOS 1966).

4. CONCLUSÕES

No que compete ao período preparatório, diante do exposto, podemos considerar que foi possível observar o movimento entre as práticas propostas, bem como a sua relação com aspectos psicológicos, de acordo com a exploração de atividades que propiciem o desenvolvimento visio-motor, em concordância com os estudos de Lourenço Filho. É possível verificar que as propostas associadas ao período preparatório também deveriam servir como medição, através de testes que serviam para identificar a maturidade da escrita da criança, situação que está intrinsecamente relacionado com o modelo proposto por Lourenço Filho que foi concebida como “alfabetização sob medida” (MORTATTI, 2000). Além do fato de que deveriam preparar a criança para desenvolver uma escrita com certo grau de rapidez, uniforme e legível.

Por fim, acreditamos que o material utilizado para análise servirá como fonte de estudo que auxiliará a compreender de que maneira as atividades do período preparatório ainda se perpetuam em cadernos de crianças no século XX e XXI, objeto e objetivo principal da dissertação de mestrado em andamento.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUAYO, A. M. **Pedagogia científica**: psicologia e direção de aprendizagem. São Paulo: Editora Nacional, 1964, 10 ed. 18v.

BASTOS, M. H. C. **Um manual e suas diferentes apropriações.** “Noções de história da educação” de Theobaldo Miranda Santos (1945). In: V Congresso Brasileiro de História da Educação: O ensino e a pesquisa em história da educação. São Cristóvão : Universidade Federal de Sergipe; 2008.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MASSINI-CAGLIARI, G.; CAGLIARI, L. C. **Diante das letras:** a escrita na alfabetização. Campinas: Mercado de Letras, 1999.

MORTATTI, M. R. L. **Os sentidos da alfabetização** (São Paulo: 1876-1994). São Paulo: Ed. UNESP; CONPED, 2000.

SANTOS, T. M. **Manual do professor primário:** O professor. A escola. O aluno. Os métodos. As medidas. As instalações. São Paulo: Editora Nacional, 1966, 7 ed. 11v.

SILVA, V. B. Uma história das leituras para professores: análise da produção e circulação de saberes especializados nos manuais pedagógicos (1930 – 1971). **Revista Brasileira de História da Educação.** Campinas: Editora Autores Associados, 2003, nº 6, p. 28 – 58.